

CONTRIBUIÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO: REVISÃO NARRATIVA

Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior¹

Flávia Maria Matias de Oliveira²

Clara Liz Macêdo Isidoro³

Nadilândia Oliveira da Silva⁴

Rayane Moreira de Alencar⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos destaca-se entre as medidas de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde, devido a sua praticidade, baixo custo e superior benefício. Na Unidade de Terapia Intensiva, considerando sua complexidade, essa medida é determinante para a segurança do paciente, considerando a vulnerabilidade a patógenos que o mesmo se encontra. Contudo a adoção de tal prática ainda apresenta-se em processo de consolidação, visto que diversos profissionais de saúde não aderem a tal medida na sua rotina laboral, sendo assim relevante refletir sobre tal temática. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas determinantes na adoção das práticas de higienização das mãos, bem como sua eficácia no campo de atuação profissional. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa realizada em abril de 2019 por meio de consulta na Biblioteca Virtual de Saúde usando o operador booleano AND para cruzamento dos descritores, tendo como busca higienização das mãos AND Unidade de Terapia Intensiva e posteriormente desinfecção das mãos AND importância. Os artigos foram submetidos a uma filtragem em quatro etapas, sendo: texto completo disponível,

1. Acadêmico de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. aluiziojunio90@gmail.com
2. Acadêmica de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. fvoliveira529@gmail.com
3. Acadêmica de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. claralizmacedo98@gmail.com
4. Acadêmica de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem. nadilania1609@gmail.com
5. Mestre em Enfermagem; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; rayanealencar@hotmail.com
6. Doutora em Ciências da Saúde; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA; woneskar@gmail.com

período de publicação de 2008 a 2018, idioma português e tipo de documento artigo, sendo selecionados sete trabalhos que atenderam ao objetivo da pesquisa. Procedeu-se uma análise descritiva dos dados. RESULTADOS: A higienização das mãos em Unidade de Terapia Intensiva mostra-se como uma das principais práticas responsáveis pela redução dos índices de infecções hospitalares, reduzindo o declínio do quadro clínico e consequentemente o tempo de internação. Os protocolos, informes, quadros de avisos e demais métodos para potencializar a realização dessa prática mostram-se como determinantes na sua ampliação. A higienização das mãos no setor em questão é adotada, porém a adesão encontra-se muito aquém do desejado, mesmo com sua notória contribuição no processo assistencial. Constatou-se que a falta de infraestrutura adequada para tal prática compromete a sua realização. Ressalta-se que muitos casos nos quais a prática não é realizada relacionam-se a má hábitos profissionais, o que potencializa a exposição do paciente crítico a mais processos patológicos. Além da baixa adesão tem-se a má execução, advinda de déficits na formação do profissional e ausência de atualizações. CONCLUSÃO: O método de higienização das mãos representa importante ação na redução das infecções relacionadas à assistência em saúde na Unidade de Terapia Intensiva. Apesar de suas contribuições, ainda apresenta número insatisfatório de adeptos, fazendo-se assim necessário a implementação de ações educativas e permanentes a fim de promover a difusão de práticas e técnicas corretas, como também se faz essencial à promoção de uma infraestrutura e ambientes adequados.

1. Acadêmico de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. aluiziojunio90@gmail.com
2. Acadêmica de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. fvoliveira529@gmail.com
3. Acadêmica de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. claralizmacedo98@gmail.com
4. Acadêmica de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem. nadilania1609@gmail.com
5. Mestre em Enfermagem; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; rayanealencar@hotmail.com
6. Doutora em Ciências da Saúde; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA; woneskar@gmail.com